



PROPRIEDADE DO CLUB X

COLLABORADORES

OS DE CASA.

Publicação bi-mensal.—Distribue-se gratis aos pobres.

ANNO II.

RIO DE JANEIRO 7 DE FEVEREIRO DE 1869.

N. 30.

Rio, 7 de Fevereiro.

PROCLAMAÇÃO DO X.

Il n'est point de vrais biens au monde,
Sans vin, sans amour, sans gaieté. *Piron.*

Chegou a hora suprema das supremas alegrias!
Velhos e moços, ricos e pobres, fidalgos e plebeus, todos têm o seu lugar no amphitheatro dos torneios carnavalescos!

Eia! grupai-vos em derredor do X, e que as gargalhadas rebentem espontaneas e estrondosas de vossos labios, como o trovão rebenta nos ares!

Rir, é adormecer na loucura, e ante-gastar o prazer!!

Vinde foliões! Correi atraz dos olhos vivos e ardentes, que sob a mascara de setim similham o raio fuzillando no espaço!

Aquecei-vos, e que os craneos sejam vulcões a vomitar lava sobre lava, embora se reduzam a um montão de cinzas!

Eia! A vida é um sonho, mas um sonho pesado, negro e afflictivo. Transformemol-o n'uma aurora de alegrias...

Os Jonicos têm para si, que o fogo é o agente universal de todas as cousas.

E com razão.

O que é a alma senão o fogo a incendiar-nos o coração e a allumiar-nos o espirito?

O que é o fogo senão a vida, e o que é a vida senão o prazer?!

Vinde! Amanhã talvez seja tarde.

Erguei-vos como o simoun dos desertos, e agitaes a humanidade que apodrece nos páramos da indifferença.

O riso e o sarcasmo expandem as tristezas, como o sol espancas as trevas!

Vinde, pois, lançar-vos no turbilhão, onde as Margaridas Gauthier se entregam nos braços dos seus Armandos Duval!

Sobre um calice de *Lacrimi-christi*, ou sobre a taça do fervescente champanhe, tambem ha um culto, tambem ha altares e um holocausto erguidos á religião do amor!

Quem bebe, ama, e quem ama não faz mais do que seguir as divinas inspirações de Adão e Eva no paraíso terrestre.

Vinde, pois, Dominós, Titis, Debadeurs e Chiacards, Artistas, Escriptores, Poétas, Philosophos, Democratas e Palacianos, vinde acompanhar-nos nesta saturnal de tres dias, em que nos foge dos labios, de instante a instante, este enthusiastico grito

ALLAH! X!

A' RUA! AO PASSEIO! AO BAILE!

EUREKA!

Eia! raiou enfim a aurora dos folguedos do carnaval! Chegou a semana do frenesi e da loucura, soou finalmente a hora do can-can, da intriga, do mysterio e dos amores! Os velhos cabelleiras escondem-se, alguns ainda de longe sorriem ao vêr a alegria, o pagode, a dança, santas recordações de seu passado, quando a juventude n'estes dias só aspirava ao polvilho, ao limão de cheiro e á classica seringa! Hoje assoviam as gaitas, espremem-se as *bisnagas* odoríferas, jogam-se os *confetti*, espargem-se as flôres; a poesia vem tambem com argucias e

subtilezas ferir com sua critica os papalvos, e os *homens serios*!

Nas ruas apinha-se a multidão; desenrolam-se os festões e as grinaldas; nos *balcons* ondeiam mil caras gentis, mil olhos travessos, as bandas musicaes deixam ouvir seus sons melodiosos; passam os mascaras; logo, após, as Sociedades Carnavalescas; vivas! Urrahs! Tudo é alegria, frenesi! loucura! Das ruas passam os cortejos para as praças; das praças para o theatro. Segue-se a noite; á luz do dia succedem-se ondas de gaz; dos festões e das bandeiras das ruas passa-se para o ambiente dos salões, para o vortice do festim!

O vasto salão do theatro de S. Pedro acaba de ser decorado de uma maneira surpreendente; aquella velha e horrenda chrysalida transformou-se em bella e elegante borboleta. E como assim não seria se o palacio das antigas glorias dramaticas se empavesou para receber as Sociedades Bohemia, Estudantes, Tenentes, Chromatica, S. F. G. e Club X? Como não estará seductor, se, qual dandy ou janota, se penteou, frisou e enfeitou para agradar ás bellas que o vem distinguir nas noites de folguedo, dando-lhe os fóros de theatro da aristocracia, do mundo elegante, da sociedade escolhida, amavel, que dispensa graças com sua presença, como rainha e arbitra do mundo? Lá estaremos nós tambem, obscuro socio do X, contemplando as torrentes de luz que o bom gosto do Agostinho distribuiu pela espessura da folhagem, pelas fractuosidades das pedras e pelos tectos dos salões.

Quem deixará de admirar o effeito deslumbrante do palco transformado n'um bosque espesso e ameno, onde se reúnem as flôres ás arvores; a palmeira-real e a Ureka-bambú ao jasmim e á roseira; as Uranias os flambloyants, as casuarinas e as mangueiras aos hybiscos, ás bigonias, aos kaladiuns, aos cactus, e á baunilha?

Quem póde obscurecer o genio, a harmonia de pensamento, a pujança de imaginação dos Srs. Rossiter e E. Witig ao contemplar o quadro deslumbrante daquella cascata que se despenha no fundo do theatro?

Os jorros de agua augmentados pelo reverbero de mil luzes, a bacia do grande tanque com suas plantas aquaticas, o movimento e oscillação das agoas onde se reflete o bosque com suas arvores e touceiras nos faz lembrar uma noite de esplendido luar na cascata de Itamaraty, ou os contos da bella princeza Schezeraide, no Oriente.

Se os olhos se levantam para devassar os camarotes e a amplidão da sala, lá se depara com o florão do tecto, com seus labores e dourados,

gloria do pincel delicado do scenographo Abreu Pereira; até os doirados das tribunas imperiaes e do proscenio arrastam a imaginação, já tão enebriada, como ao passar um rapido e derradeiro olhar pelos ultimos toques de um quadro esplendido que mal se acredita seja a realidade e não devido a um effeito de optica.

Abram-se, pois, os humbraes do templo do prazer aos foliões do Carnaval! Entre primeiro o bello sexo; aproxime-se do amphitheatro a sociedade *choisie* da Corte; venham os velhos lembrar-se da mocidade; e a juventude esquecer-se de que deve envelhecer! Troem os ares mil hymnos! Formem as Sociedades seus prestitos para a cerimonia. Venham as *Vestaes*, com os Esponjas, as *Ondinas* com os discipulos de Mercurio, as *Nymphas* com os Raposas, as *Houris* com os Bohémios; as *Graças* com os Chromaticos; as *Grisettes* com os Estudantes; e as *Bacchantes* conosco, filhos da Temperança; entrem todos os reis e rainhas da orgia e do tripudio carnavalesco! Os dias são nossos; as horas escoam-se rapidas; aproveitemos, portanto, a vida nos Hurrahs! e nos Evohés! no can-can e na walsa; na polka e na shotisch, no galope infernal e no amor de nossas bellas!

Viva o Carnaval!

A' rua! ao passeio! ao baile!

Allah! X!

FR. FIDELIS DA BOA VIDA.

PROGRAMMA DA ENTRADA NO THEATRO DE S. PEDRO.

Entre ás 9 e 10 horas da noite do nunca assaz louvado *domingo gordo*, fará o Club X a sua entrada no theatro de S. Pedro, com todas as formalidades do estylo e com a pompa e o apparato condignas da sua grandeza nobiliarchica.

A musica, composta das mais raras notabilidades artisticas, abrirá o prestito, extasiando com torrentes de melodia os surdos que não ouvirem e os mudos que não fallarem.

Segue-se o representante do *diabo* nos turpudios do X, authomato primorosamente esculpturado, e que, para espanto de todos, empunhará o estandarte da sociedade, mechendo a um tempo com os braços e com as pernas, com os labios e com os olhos, como se fôra um bipede de carne e osso!

Aos lados de tal raridade authomatica, caminharão dous microscopicos *lilliputianos*, vindos expressamente para esse fim por intermedio do capitão Gulliver.

Seguir-se-ha a ala dos *namorados*, celibatarios da ordem da *liga*, etc., — honi soit qui mal y pense — e cujas ideias e theorias ácerca do casamento civil, foram bebidas no seio dos costumes *mormons*.

Depois, fechando o prestito, irão os paladinos do seculo XIX, demonstrando á *claridade* da mais transcendente philosophia, que a metempsychose é um facto inevitavel nos destinos posthumos do homem e da mulher.

Para authenticar a proposição serão citados milhares de exemplos, entre os quaes desde já podem figurar: o auctor dos *Sete peccados mortaes*, cuja alma se passará para o corpo de um *caxorre leproso*; o celebrisado *Relógio politico* e seus respectivos acolytos, cujas almas se transferirão para o corpo de um *tamanduá bandeira*; e sobre-excedendo a todos o *catilinario* das Fraudes do Banco Rural, cuja alma, já ha muito, divaga por sobre as grimpas do famoso edificio da Praia Vermelha, á procura de um *asylo humano*.

De envolta com aquelles cavalleiros andantes, propagadores das doutrinas de Pythagoras, irá uma tribu de esbeltas, elegantes e formosas *selvagens*, cujo unico fim é acharem no frenesi do can-can e no delirio das walsas o elixir da vida, a pedra philosophal do amor e a eternidade do prazer!

De repente desaparecerá o X do salão do theatro para reaparecer nos seus camarotes, adornados por um estylo todo original e surpreendente, e onde, á luz cambiante de variegados fogos, se despenhará uma chuva torrencial de X X, visto que o ouro cada vez encarece mais!

O effeito de optica, produzido por este quadro, que se acha a cargo do distincto magico japonéz, o Sr. *Kalli-goe-taa-hiki*, é uma cousa para se vêr lá, dentro e não se poder descrever cá fóra.

A illusão é completissima!

O Sr. *Kalli* espera ser freneticamente victoriado pelo publico.

ALLAH! X!

O PASSEIO DO X EM DOMINGO GORDO.

Não ha nada no mundo comparavel ao *paraíso de Mahomet*, a mais bella das creações hamanas, a nosso vêr. Todavia esta capital apresenta-nos um *croquis* d'esse espectaculo, nos dias dos folgedos do Carnaval.

As ruas infeitam-se e engrinaldam-se, os coretos levantam-se e servem de tabernaculo aos oradores de *sopro*, as caricaturas e os epigrammas amontoam-se, o chão cobre-se de folhas e as janellas similham os canteiros de um jardim, onde só ha rosas, rosas odoríferas que o orvalho da manhã conserva em botão.

— Mamãe, lá vem o X, hão de dizer todos estes *botões* com anciedade e alegria. Venha vêr!

— Eu, filha? já me não distrahem estas festas, vê tu e conta-me depois.

E tem razão a boa da mamãe, porque os olhos do disfarçado amante que passa sob as fórmulas de um *chicard*, não devem encontrar outros olhos senão os da sua *Natercia* adorada.

O X, pois, considerou que podia muito bem atravessar pelo *paraíso de Mahomet* sem inconveniente e sem perigo para este, uma vez que a nobreza dos nossos nomes, adquirida á custo das mais cáras glorias, se allia á castidade e singeleza das nossas almas e dos nossos trajos, exactamente como no *reinado das mulheres*.

A' vista disto o X sahirá do seu palacio ás 4 horas da tarde em ponto.

Na frente marcharão dois guerreiros abrindo alas por entre o povo. Seguil-os-hão quatro fidalgos de sangue côr de rosa, montados com garbo, em indomaveis corseis ajaezados rica e deslumbrantemente. Representam as trombetas da *fama*, desfaldando os seus lindos galhardetes.

O carro de triumpho, symbolo das nossas glorias carnavalescas, e puchado a dous tiros, annunciará ao mundo inteiro que o X póde adquirir nos cultos da loucura e do prazer a immortalidade da *incognita* como já foi immortalisada nos altares do estudo e das sciencias. Sobre o X, irá sentado uma especie de deus Pan, emblema do nosso brazão, e no fundo do carro serão vistos dous *lilliputianos*, cujas idades devem regular de *trinta a trinta e cinco annos*, e que no entretanto parecem á primeira vista dous gentis e tenros cupidos.

Precedendo o carro de triumpho, vae a Babel musical, formando uma montanha no gosto do Monte *Cenis* e do Monte *Carmel*.

Depois segue-se a nobreza do X, composta de reis, princezas e principes, achidukes, duques, marquezes, condes, viscondes, barões, lords, sirs, cardeaes, conegos, marechaes, almirantes, generaes e vivandeiras, todos em bellissimos carros, e ornados suptuosamente.

Deste modo percorrerá o prestito as seguintes ruas:

Sete de Setembro.

Quitanda.

Assembléa.

Carioca.

Largo do Rocio.

Sete de Setembro.

Ourives.

Rosario.

Quitanda.

Alfandega.

Direita.
Violas.
Ourives.
S. Pedro.
Direita.
Hospicio.
Uruguayana.
Rosario.
Quitanda.
Sete de Setembro.
Direita.
Ouvidor.
Largo de S. Francisco.
Theatro.
Rocio.
Sete de Setembro.

Palacio do X.

De noite, ás 10 horas, subirá a sociedade pela rua Sete de Setembro até ao THEATRO DE S. PEDRO, onde este anno vae assentar os seus arraiaes.

ALLAH! X!

Mais vinho! que é sangue virgem!
Mais vinho! que o pago eu!
se o vinho nos abre o inferno,
primeiro nos abre o Céu!
E' temporal na bonança
calmaria no escarcéo!

Volcão a esaldar o gelo!
gelo a refrescar o ardor!
é vida que desce á campã!
é prazer que esmaga a dôr!
dá sol, á noite da vida,
e febre, aos beijos d'amor!

TH. RIBEIRO.

A luz, o sol, o ar, a vida
resumem-se p'ra mocidade
no rugir da tempestade
aos échos da Saturnal,
que, entre blasphemias e gritos,
a mulher sósinha agita,
e ninguém jámais evita
nas noites do Carnaval.

C'os braços e as pernas nuas,
bem desnudados os seios,
quem... quem póde a taes enleios,
a tal lascivia fugir?!
Só os velhos desdentados,
os pés de boi, os carranças
que, chamando-nos creanças,
fallam verdade a mentir.

O que é nesta vida o gozo
senão é matar o tédio?
Busquemos, pois, o remedio
nas seducções da mulher!!

Tudo se perdôa no mundo
comtanto que o mundo ria!...
quebrem-se os copos na orgia,
e beba quem mais puder!!

Isto sim, isto parece
da vida nova alvorada!
Anda-nos a alma agitada?
qu'importa, se este ardor
brota dos vinhos que espumam?
talvez lhe chamem o inferno!
Embora! não ha hynverno
onde é tão fórte o calor.

Póde vir depois a morte,
não tenho para ella prantos!
Podem vir do Céu os santos,
que hei de no inferno habitar.
Lá tudo falla aos sentidos,
e a mulher c'um só sorriso
transformando-o em paraíso
faz-nos dilicias gozar.

Salve! deslumbrantes festas!
Salve! formosas bacchantes!
Vamos! sêde como dantes
eram na Roma pagã!
Cobertas de arminho e sedas,
lembrae os tempos de outr'ora!
dáe-nos uma bella auróra
em tenebrosa manhã!

DR. EXTRACTUM CARNIS.

AO CLUB X.

Apure bem a razão
Quem nisto quizer entrar,
Porque se assim não fizer
Nenhum sal póde encontrar,
(CAPEZAMBURGO),

Ha mil e tantos annos se procura
saber qual o valor que tem um X,
e muitas mil arrobas de alvo giz
tem gasto a humanidade em pedra escura!

Se um sabio diz ser dez, outro em loucura,
resolvendo problemas, por um triz
acha ser um milhão... já outro diz
que do X o valor nunca perdura!

Mas alfim, no furor do Carnaval,
do Louvre o subtil Rôlla calculou
que do X o valor é sem igual;

e por isso no calculo pond'rou
que este Club, que o traz como signal,
é signal que o valor do X achou...

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA — PERSEVERANÇA — RUA DO HOSPICIO N. 91.